O Teosofista

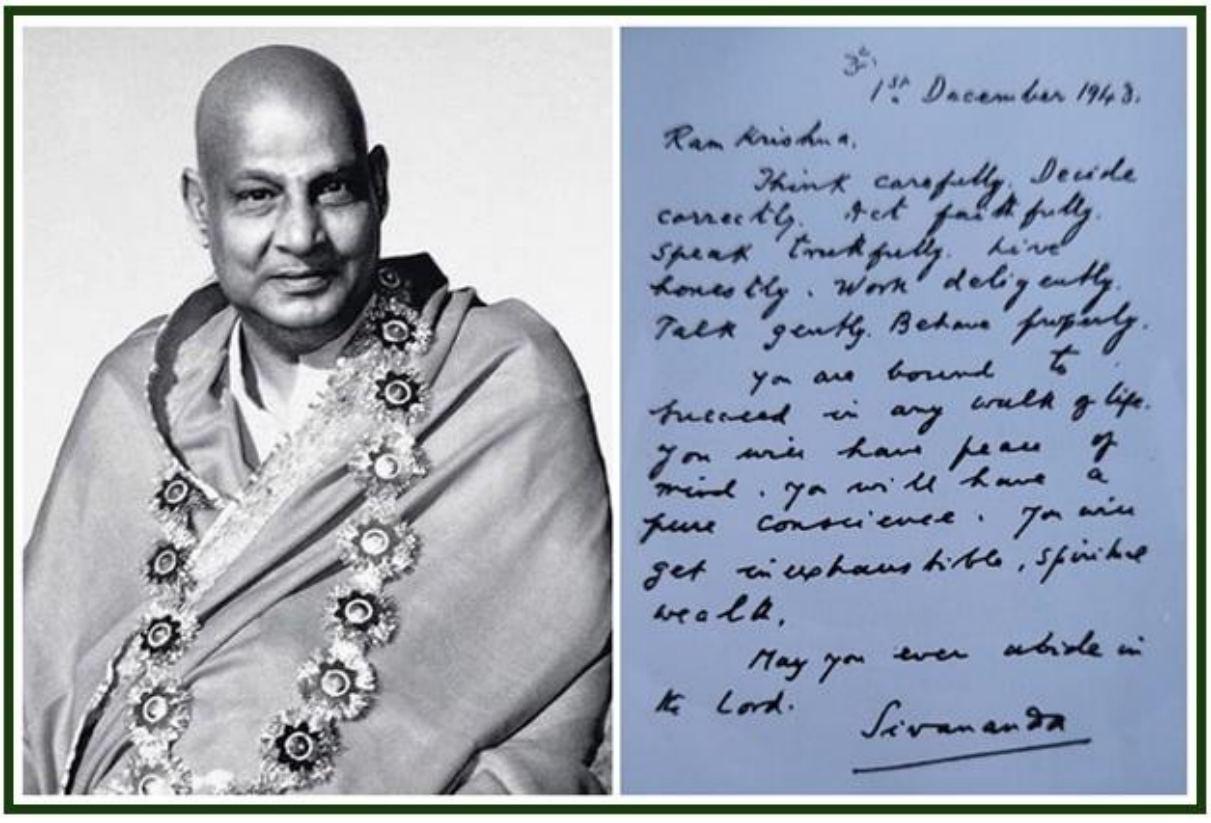
Ano XX - Número 234 - Edição de Novembro de 2026

Publicação Mensal da **Loja Independente de Teosofistas** e seus Websites Associados
Email: indelodge@gmail.com - **Facebook:** SerAtento e FilosofiaEsoterica.com.

0000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000

Um Manuscrito de Swami Sivananda:

Pense Cuidadosamente. Fale a Verdade.



Swami Sivananda (1887-1963) e uma foto do manuscrito original

1º de Dezembro de 1943

Ram Krishna,

Pense cuidadosamente. Decida corretamente. Atue fielmente. Fale a verdade. Viva honestamente. Trabalhe com dedicação. Fale de modo gentil. Comporte-se de maneira adequada.

Você terá êxito em todos os aspectos da vida. Você terá paz mental. Terá uma consciência pura. Você vai obter uma riqueza espiritual inesgotável.

Que você possa morar sempre no Senhor.

Sivananda.

Do livro "**Sivananda Upanishad**", Compilado por Swami Vishnu-Devananda, con Cartas Manuscritas del Sabio, Centro de Yoga Sivananda, Madrid, 1995, 571 pp., ver p. 149.

000

Loja Independente de Teosofistas

A única coisa que deveria nos surpreender é o fato de ainda ficarmos surpresos com alguma coisa.

(La Rochefoucauld)

« **Maximes** », **La Rochefoucauld**, Classiques Garnier, Paris, 1992, 682 pp., ver p. 91. (Aforismo 384 na edição de 1678.) *On ne devrait s'étonner que de pouvoir encore s'étonner.*



Veja as "**Sentenças dos Padres do Egito**", da S. Martinho Bracarense.

000

Preparando 2027:
A Alma do Natal Já Está Presente



Além de ser amigo dos outros, é preciso ser amigo de si mesmo.

Só é possível que alguém respeite seus adversários, ou mesmo seus amigos, se houver respeito em primeiro lugar pela sua própria alma.

O perdão deve surgir humildemente, antes de tudo como uma aceitação das limitações humanas. Quando perdoamos a nós mesmos, sem deixar de buscar o melhor, podemos perdoar os outros. Perdoar o seu semelhante liberta o peregrino do apego à ignorância do passado.

A paz não surge de fora para dentro, nem resulta de propaganda. Não se trata de uma questão de boas maneiras. Ela nasce incondicionalmente como uma semente, de dentro para fora.

Os sentimentos pessoais não podem obedecer a campanhas de propaganda. A boa vontade pertence à consciência de cada um, e deve derrotar o comportamento automático dos rebanhos. O automatismo coletivo só enxerga o curto prazo imediato, ou seja, não enxerga nada. O sentimento verdadeiro vem da alma espiritual - e é coerente com ela.

O contentamento inteligente busca o bem espiritual de todos, inclusive o bem espiritual dos nossos adversários. Este é um princípio básico universal, mas ele não exclui o rigor e, na verdade, necessita da colocação firme dos devidos limites. A lei da necessidade de respeito para com amigos e não-amigos é ensinada há séculos nas rigorosas artes marciais do Oriente.

É obedecida há milênios incontáveis nas mais diversas escolas de sabedoria, quando elas são autênticas.

O uso do discernimento permite ser eficiente.

O exercício da discordância deve acontecer com inteligência. O rigor e a boa vontade andam juntos. O bom senso nasce de uma visão de longo prazo da vida, e ensina a todos a prática da moderação.

000

A Teosofia do Sufismo

Analisando Duas Histórias Curtas de Hazrat Inayat Khan



1. A Sabedoria do Desapego Pessoal

Há uma velha história sufi que poderia ser uma narrativa zen, ou um conto dos padres do deserto. Talvez pudesse mostrar também um evento na vida de dois discípulos daqueles Mestres imortais de Sabedoria que guiaram Helena Blavatsky no século 19.

Diz o conto que o eremita sufi Machandra ia viajando a pé por uma paisagem com seu mestre, Gaurika, quando confessou que tinha um sentimento de medo.

O sábio Gaurika disse:

- “Atire fora o medo”.

- “Como posso abandonar o medo?”, respondeu Machandra.

- “Atire fora aquilo que causa o seu medo”.

Machandra mostrou duas barras de ouro que levava consigo:

- “Devo jogá-las fora?”~

- “Sim, o que significam elas?”, respondeu Gaurika.

Machandra atirou-as fora, mas ficou com jeito triste e deprimido.

- “Por que estás triste?”, perguntou Gaurika.

- “Não temos nada, agora”, disse o eremita.

- “Olhe à sua frente”. E Machandra viu as montanhas cobertas de ouro.

Gaurika disse:

- “Pegue o quanto quiser”.

Mas a alma de Machandra havia despertado e ele respondeu:

- “Não vou agarrar nada para mim, porque agora sei a riqueza que é não possuir coisa alguma”. **[1]**

O ouro mencionado no diálogo é o sentimento de segurança.

A caminhada é o longo processo de autoaperfeiçoamento. As montanhas são a sabedoria, que seria ridículo considerar como propriedade pessoal.

2. Encontrar a Sabedoria é uma Questão de Vida ou Morte?

Uma parte da alma humana parece ficar satisfeita com coisas de curto prazo. Em seguida as novidades imediatas desaparecem, sendo substituídas por outras tantas ilusões igualmente fantásticas.

Com o tempo, uma parte crescente da alma fica insatisfeita com este interminável desfile fútil de novidades espetaculares. E começa a buscar o que é duradouro. E pergunta pelo que é eterno, o verdadeiro, o infinito.

Certa vez, um homem aparentando 40 anos de idade procurou um sábio Sufi que vivia no deserto, e pediu ajuda.

Com um jeito de quem não está entendendo algo de fundamental importância, o homem desabafou:

- "Tenho estudado há muitos anos - e lido inúmeros livros procurando por uma resposta - mas até hoje não alcancei a compreensão. Diga-me, afinal: o que acontece após a morte?"

- "Bem, meu amigo, gostaria de ajudá-lo, mas não sou a pessoa certa para você procurar. Você precisa fazer a pergunta a alguém que vai morrer. Para mim a questão é demasiado teórica, porque da minha parte vou continuar vivendo." **[2]**

A história não conta o que aconteceu depois. Como prosseguiram os estudos do buscador da verdade? Ou será que ele desistiu? Seja como for, cabe aqui perguntar-nos: o que é que morre de fato em nós, e o que é imortal em nossas almas?

Todos sabemos que "a vida continua". Até costumamos dizer isto quando "alguém morre". Mas "aquele que morre" também está incluído na continuação da vida? E de que maneira ocorre isso?

Na Natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma. Tudo se recicla. O místico sufi Jalaluddin Rumi escreveu há 700 anos:

"Morri como mineral e me transformei em planta; morri como animal e vi que era homem. Por que teria algo a temer? Nunca perdi nada por morrer. Mais uma vez irei morrer como homem, para elevar-me à altura dos anjos abençoados; mas avançarei um dia até além do nível dos anjos. Tudo o que não é Deus, morre." **[3]**

A vida não exclui nada. Tudo o que existe faz parte da vida. Mas até que ponto eu me identifico com aquilo que é eterno, ou me autolimito ao que é ilusório e passageiro?

Que medidas práticas estou tomando para subir pela escada de Jacó na direção da consciência celeste e da sabedoria espiritual, que não morrem?

As vertentes mais sábias do sufismo têm muito em comum com a cabala judaica e com a teosofia clássica e autêntica.

No futuro, a busca da sabedoria eterna eliminará as causas da guerra e do ódio e enfraquecerá as bases da nossa ignorância coletiva.

Haverá menos barulho nos ouvidos, e mais inteligência no cérebro. Menos ambição material - e mais felicidade na alma. Então a morte perderá peso e força, e a vida humana será plena.

(CCA)

NOTAS:

[1] Veja esta história Sufi na edição de março de 2012 de "The Aquarian Theosophist", pp. 8-9. Originalmente, ela está no livro "Tales", de Hazrat Inayat Khan, Omega Publications, New Lebanon, Nova Iorque, EUA, Copyright 1980, 248 pp., veja a p. 19.

[2] "Tales", de Hazrat Inayat Khan, Omega Publications, New Lebanon, Nova Iorque, EUA, Copyright 1980, 248 pp., veja a p. 13.

[3] Citado no artigo "**As Encarnações de um Poema**".

000

O texto acima tem como base as anotações de uma palestra dada pelo autor em Brasília, DF, em agosto de 1996.

000

Leia também:

* **Pirkê Avót, a Sabedoria Judaica do Talmud**.

* **Vida, Morte e Iluminação**.

* **O Processo Entre Duas Vidas**.

000

REALISMO É NECESSÁRIO:

O Movimento Teosófico Ainda Está na Infância?

No décimo ano de fundação da LIT, ficou claro para algumas pessoas o fato de que a Loja possui uma vibração própria, que é diferente da vibração de qualquer um dos seus fundadores, e difere também da soma das vibrações dos seus associados, leitores, estudantes e trabalhadores.

Este padrão de organização da força do espírito, este "tipo de pulsação vital", é capaz de ensinar espiritualidade silenciosamente a cada um dos associados e estudantes da Loja, e a todos eles. Sua vibração sutil transmite sem barulho um ponto ótimo para vivenciar o ensinamento.

Não por acaso o movimento teosófico moderno foi criado nos dias 7 e 8 de setembro, sob o estável signo de Virgo. Este fato é um trunfo e uma medida de segurança. O que nasceu a 17 de novembro, sob o signo de Escorpião - altamente probatório e externamente instável - foi apenas o seu primeiro instrumento exterior, a Sociedade Teosófica original. A Sociedade fundada em 1875 deixou de existir na década de 1890, ao fragmentar-se, depois que abandonou os ensinamentos originais dos Mestres e de HPB.

Há uma diferença fundamental, portanto, entre o movimento em si, criado nos dias 7 e 8 de setembro, e a primeira das suas cascas externas, cuja criação foi anunciada ao público dia 17 de novembro. O movimento é uma coisa, as suas cascas externas são outras.

Veja "**Sete de Setembro em Nova Iorque**":
https://www.carloscardosoaveline.com/sete-de-setembro-em-nova-iorque/

Por sua vez, a pequena LIT nasce em 14 de setembro, sete dias depois do aniversário do movimento.

Leia "**A Loja Independente de Teosofistas**":
https://www.carloscardosoaveline.com/a-loja-independente-de-teosofistas/

O aniversário real do movimento teosófico, 7 e 8 de setembro, é pouco conhecido fora da LIT. Mas o projeto teosófico como um todo nasce em 1875 sob Virgo, e deste signo fluem alguns ensinamentos não-verbais na forma de padrões de vibração superiores:

A Lição do Sol em Virgo
https://www.carloscardosoaveline.com/a-licao-do-sol-em-virgo/

Virgo inspira o centro da aura do movimento como um todo, e também o centro da aura da semente oculta que é a LIT, considerada como esforço e como ponto de vista.

Cada signo transmite algumas lições indispensáveis, e Virgo ensina, entre outras coisas:

* O bom senso,

* O espírito prático,

* A capacidade de planejar,

* A aptidão para ver os erros e aprender com eles,

* O dom de curar, e

* A capacidade de ver os detalhes de cada situação, desde o ponto de vista do seu aperfeiçoamento.

Estas virtudes são essenciais para que o movimento teosófico tenha êxito.

O primeiro objetivo do projeto é a constituição de um núcleo da fraternidade universal. Este objetivo de longo prazo pertence ao signo de Peixes, o signo mais universalista do zodíaco.
Veja "**A Teosofia no Signo de Peixes**":
https://www.carloscardosoaveline.com/a-teosofia-no-signo-de-peixes/

Porém o céu não existe separado da Terra.

De que vale o universalismo pisciano-netuniano sem o discernimento e o espírito prático ensinado por Virgo?

Aquilo que é o mais elevado das nossas vidas precisa ter uma base concreta, sólida, estável. O teosofista deve ter a cabeça no cosmo, Peixes, e ao mesmo tempo os pés bem plantados no chão. Virgo é um signo de Terra.

Nem todo teosofista é necessariamente afiliado ao movimento teosófico. A teosofia não está presa a alguma linguagem externa. A sabedoria universal existe sob muitas formas diferentes nas mais diversas religiões e filosofias, embora a ética seja absolutamente central para ela.

Um dos grandes pensadores orientais cujas obras ajudam os estudantes a expressarem os ensinamentos supremos da teosofia na sua prática diária é Swami Sivananda, que começou sua encarnação sob o signo de Virgo.

Sivananda não só nasceu em 1887 - um ano dos mais benéficos para a missão de HPB - mas também nasceu no dia 8 de setembro, quase exatamente no "aniversário menos conhecido e pouco comemorado do movimento teosófico".

Ao lado de Sivananda, não é difícil ver que Jean des Vignes Rouges e O. S. Marden estão entre os autores que esclarecem teosoficamente o tema decisivo da disciplina diária e da arte de plantar bom carma. Veja alguns textos destes três pensadores:

Swami Sivananda
https://www.carloscardosoaveline.com/autor/swami-sivananda/

O. S. Marden
https://www.carloscardosoaveline.com/autor/o-s-marden/

Jean des Vignes Rouges
https://www.carloscardosoaveline.com/autor/jean-des-vignes-rouges/

Qual será a importância do signo de Virgo para Blavatsky? A pergunta é importante porque os escritos dela constituem a maior parte do esquema conceitual, referencial e operativo dos setores autênticos do movimento teosófico. São menos importantes apenas que as Cartas dos Mahatmas e as Cartas dos Mestres de Sabedoria.

Ao olharmos o mapa astral de Helena Blavatsky, chama atenção a presença de vários planetas em Virgo, inclusive Marte e Saturno. Marte expressa a capacidade de luta. Saturno é o mestre da ordem e da perseverança, a fonte de inspiração que traz o foco do esforço de longo prazo para a área do mapa em que ele se situa.

Há ao mesmo tempo um forte diálogo entre o Centro da Alma do movimento e o Centro da Alma de Helena P. Blavatsky, que o fundou. Veja o artigo -

A Aura de HPB e a Aura do Movimento
https://www.carloscardosoaveline.com/a-aura-de-hpb-e-a-aura-do-movimento/

Apoiado em suas fontes clássicas de inspiração, o movimento deve vencer alguns erros no século 21. Vale a pena reler:

A Autocrítica de Helena Blavatsky
https://www.carloscardosoaveline.com/a-autocritica-de-helena-blavatsky/

O tempo histórico se desenvolve em séculos, mais do que em semanas ou meses. Com menos de 200 anos de idade, o movimento teosófico é muito jovem e enfrenta hoje os problemas e os desafios da infância. De certo modo, a sua fundação ainda está por ser feita.

Como toda criança, o movimento é frágil, corre perigo e tem muito por aprender. Mas ele não está abandonado. A Lei zela por ele, e os obstáculos que enfrenta são apenas algumas das lições que lhe cabe aprender.

(CCA)

000

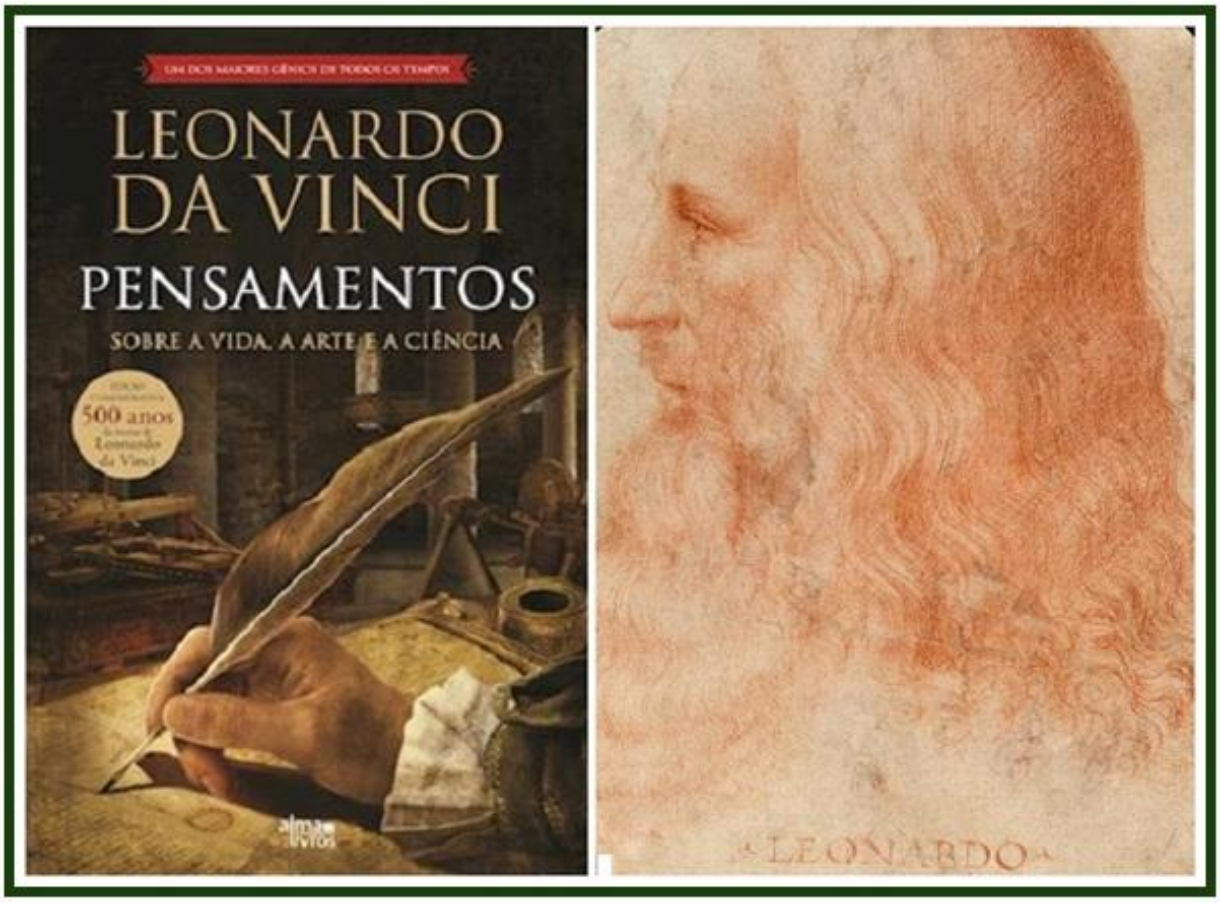
Leia mais:

Estudos Sobre a Pré-História da LIT
https://www.carloscardosoaveline.com/estudos-sobre-a-pre-historia-da-lit/

A Autocrítica de Helena Blavatsky
https://www.carloscardosoaveline.com/a-autocritica-de-helena-blavatsky/

000

Leonardo da Vinci, Sobre a Inteligência dos Animais



O homem discursa muito, e o seu discurso é, na maioria das vezes, vazio e falso; o discurso dos animais é pequeno, mas útil e verdadeiro: a certeza esbelta é melhor que a falsidade portentosa. (Leonardo da Vinci)

[Do livro "**Pensamentos - sobre a vida, a arte e a ciência**", de Leonardo da Vinci, Ed. Alma dos Livros, Portugal, 2018, 196 pp., ver p. 24.]

O Teste Cármico de Cada Dia:
Nossa Atitude Diante dos Desafios

Uma escolha é necessária ao enfrentar as situações desagradáveis que vêm até nós diariamente: Ou reclamamos como crianças pequenas ou somos adultos e fazemos do limão uma limonada.

O bom senso manda ser grato aos desconfortos presentes e futuros. Cabe agradecer igualmente pelos obstáculos que já enfrentamos no passado. Tudo o que rejeitamos tem a tendência a procurar-nos com mais força. Quando quiser reclamar, portanto, reflita sobre as vantagens da gratidão: trate de vivenciá-la, e ela o libertará.

Agradecendo pelas lições desagradáveis, reunimos energia magnética e reserva moral para anular os testes dolorosos, aprendemos a desarticular as dificuldades e a tirar proveito delas, porque as transformamos em fonte de aprendizado.

Através da gratidão, fazemos por merecer o contentamento. Além disso, entramos em sintonia com a bem-aventurança e valorizamos melhor os inúmeros fatos agradáveis que nos rodeiam agora mesmo, e que talvez ainda não sejamos capazes de enxergar. Em outras palavras, a gratidão abre as portas da **serendipidade**.

Não vale a pena esperar que a felicidade caia do céu.

Enquanto os desinformados praticam a arte de reclamar, aquele que é humilde procura ser sensato. A eficiência está em olhar atrás do desconforto e ver a bênção. Para isso, é recomendável fortalecer a nossa vocação de vitória e avançar na direção de uma meta nobre, elevada e altruísta. (CCA)

000



No Facebook, convide seus amigos para o grupo **DESPERTANDO BRASIL**. O renascimento do bom senso provoca uma implosão pacífica dos sistemas hipnóticos de rancor coletivo: **https://www.facebook.com/groups/despertandobrasil**.

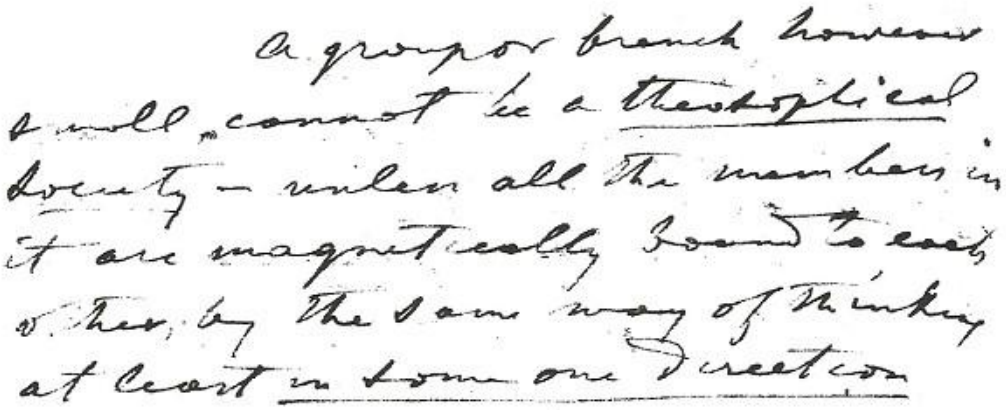
000

Loja Independente de Teosofistas

"Um grupo ou loja, ainda que pequeno, não pode ser uma Sociedade teosófica --- a menos que todos os seus membros estejam magneticamente ligados uns aos outros pela mesma maneira de pensar pelo menos em uma direção ...".



Imagem reproduzida do original manuscrito da Carta C (100) in "**Letters of H. P. Blavatsky to A. P. Sinnett**", T. U. P., Pasadena, California, USA, p. 222:



(Uma cópia completa do original da Carta foi obtida da British Library pelos fundadores da LIT)

000

Transcrição em inglês do fragmento acima:

"A group or branch, however small, cannot be a theosophical Society - unless all the members in it are magnetically bound to each other, by the same way of thinking at least in some one direction... ".

000

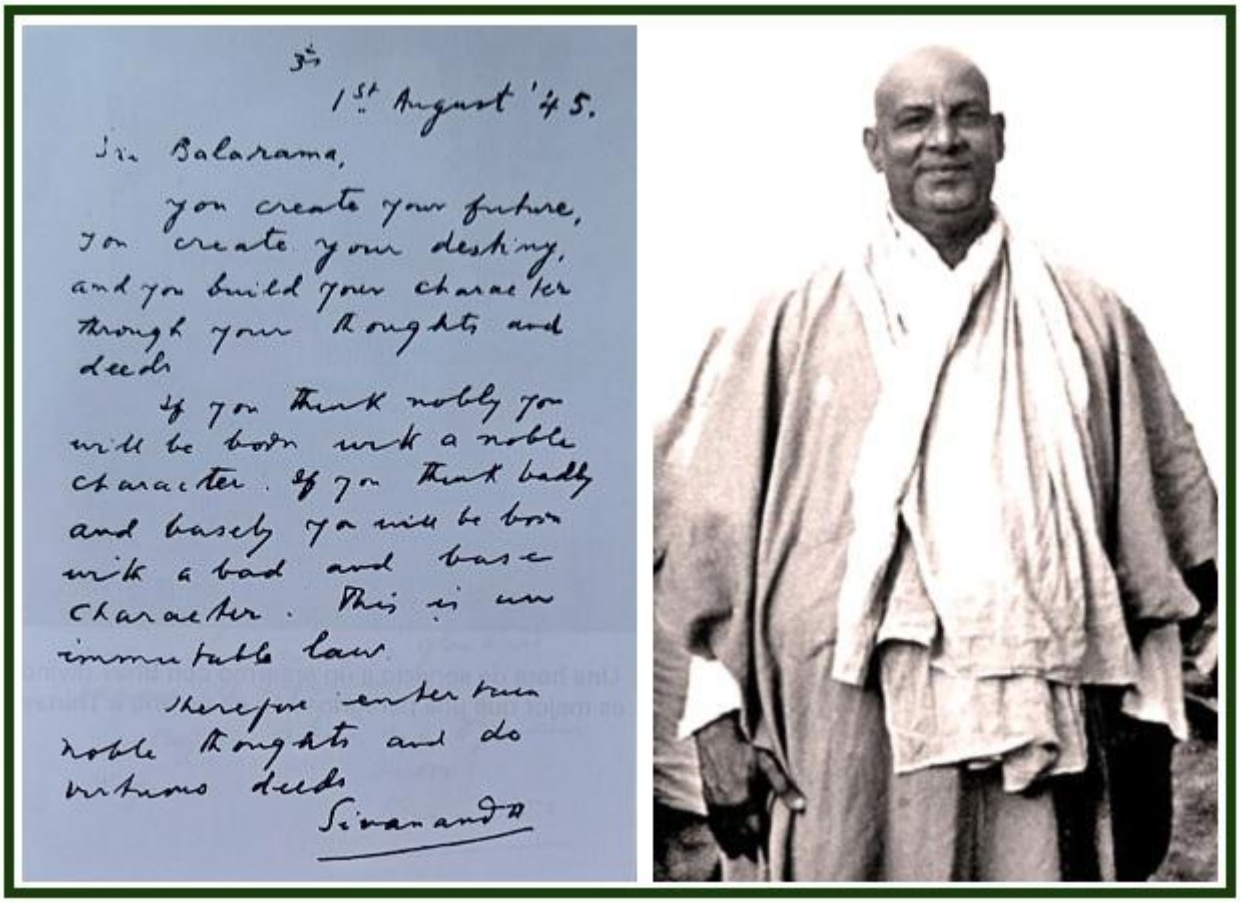
EVITE INTERMEDIÁRIOS.

Construa o seu próprio acesso direto à sabedoria eterna. Ingresse no **SerAtento**, em Google Groups, e expanda o seu horizonte a cada dia: **https://groups.google.com/g/seratento** .

000

Ideias ao Longo do Caminho

As Quatro Coisas Que São Necessárias para um Progresso Real



1. Uma Meta Clara e Elevada

* A vida raramente decepciona o asceta: ela pode decepcionar o indulgente. **[1]**

* O tolo fica facilmente indignado, ou desanimado, quando enfrenta circunstâncias desagradáveis: mas esta não é a atitude do caminhante austero. A euforia e a tristeza são características da infância.

* Para que o peregrino faça um progresso real ao longo do caminho para a sabedoria, são necessárias pelo menos quatro coisas: **1)** uma meta clara e elevada; **2)** a decisão de renunciar às diferentes formas de apego (consciente e subconsciente) à ignorância e ao sofrimento; **3)** perseverança em buscar refúgio em sua alma imortal e interior, enquanto *enfrenta a vida externa tal como ela é*; e **4)** uma visão de longo prazo da vida, com um horizonte de inúmeros milênios, conforme explica "A Doutrina Secreta".

2. Sivananda, Sobre a Autorresponsabilidade

* É inútil acusar os outros pelo nosso sofrimento, e, em 1945, Swami Sivananda escreveu para Sri Balarama:

* "Você cria o seu futuro, você cria o seu destino, e você constrói o seu caráter através dos seus pensamentos e das suas ações. Se você pensar com nobreza, nascerá com um caráter nobre. Se os seus pensamentos forem maus e inferiores você nascerá com um caráter mau e baixo. Esta é uma lei imutável. Portanto, desenvolva pensamentos nobres e ações virtuosas."**[2]**

* Não há bênção mais elevada do que ter humildade, buscar o que é supremo, ser autorresponsável e levar uma vida simples.

3. Quando o Silêncio Ilumina a Alma

* Em determinado momento, aquele que busca a sabedoria começa a transcender as palavras.

* Mesmo depois de o peregrino estudar a Lei universal por meio século e adquirir um certo grau de autoconhecimento, ainda irá buscar constantemente uma *melhor percepção da realidade*. Mas a compreensão correta deixará de vir principalmente através de palavras. Ela surgirá a partir do silêncio.

* A ausência de barulho agora ilumina as palavras que já existem, e não há grande necessidade de novos conceitos ou de novidades de qualquer tipo.

* Então o buscador da verdade seguirá adquirindo coisas valiosas, mas o fará através da austeridade - e do abandono da sucessão de ideias orientadas pelo desejo, ainda que nobre.

* Ele prefere ficar em silêncio e imóvel. Ou talvez ele se mova em Wu-Wei, lentamente, como se não se movimentasse. Assim novas camadas de percepção da realidade virão por si mesmas até ele. O peregrino agora tem tudo o que precisa, e não possui coisa alguma.

* Ele pode ver e é capaz de levar em consideração aspectos incontáveis da vida, enquanto não se apegar a nenhum deles. A soma total em termos de posse como pessoa é zero. A sua potencialidade para compreender o mundo (interno e externo) parece ser ilimitada, uma vez que ele renuncie ao propósito de *materializar* este nível de percepção.

* A atitude possessiva faz desaparecer o conhecimento espiritual. Na ausência do sentimento de posse, tudo está disponível.

* O Sol nasce pela manhã e ilumina todas as coisas, mas Ele não pode ser controlado por aqueles a quem Ele ilumina. Do mesmo modo, os níveis mais amplos de compreensão surgem silenciosamente e explicam sem nada dizer aquilo que é Supremo: mas não podem ser documentados bibliograficamente.

* Quanto menos ruído, mais luz. A essência da música sagrada flutua acima do som: quando a Verdade está presente e é vista, a necessidade de palavras deixa de existir.

(CCA)

NOTAS:

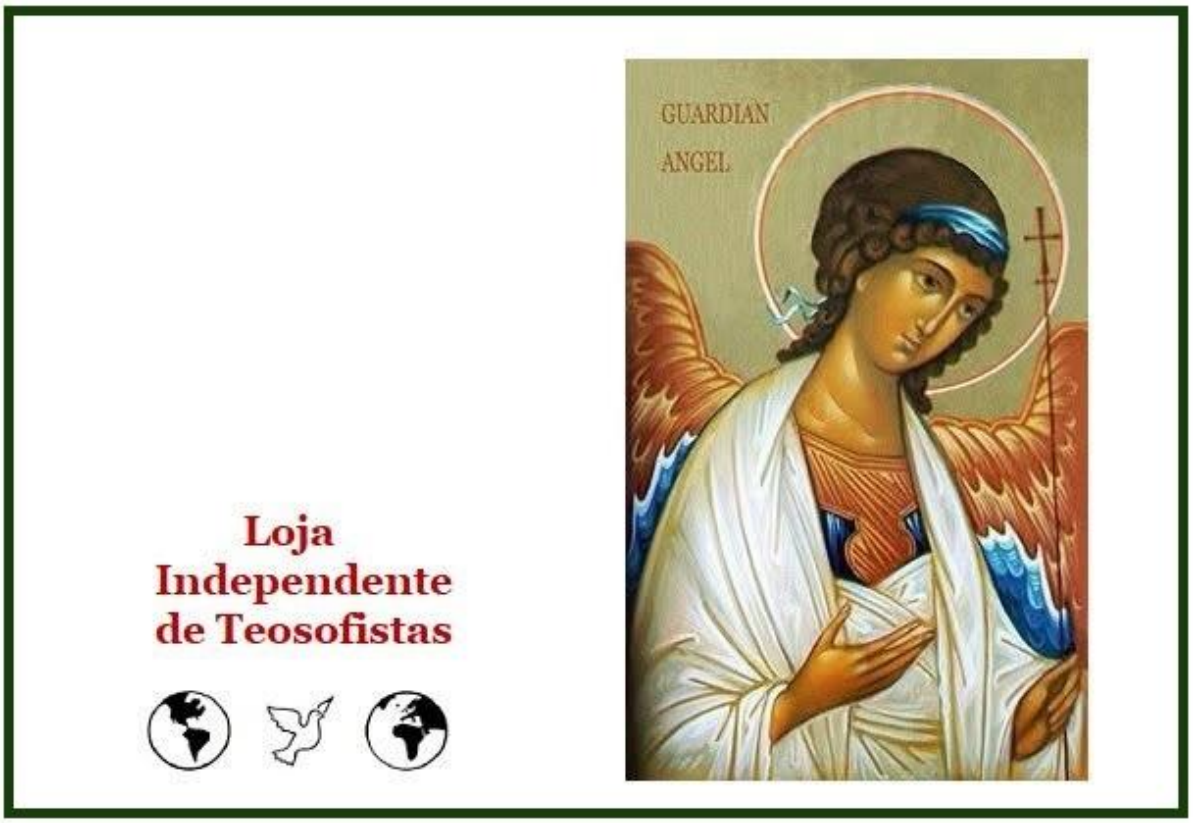
[1] Veja como informação adicional a obra "S. Andrés Avelino, Clérigo Regular", livro de A. Veny Ballester, Editorial Vicente Ferrer, 1962, 639 pp., Barcelona, Espanha, p. 520.

[2] Do livro "**Sivananda Upanishad**", Una obra universal con cartas manuscritas de Swami Sivananda, compilada por Swami Vishnu-Devananda, Centro de Yoga Sivananda, Madrid, tercera edición, 1994, 571 pp., ver p. 253.

000

O Eu Superior Que Nos Protege:

Um Hino ao Anjo da Guarda



0000000000000000000000000000000000000000000

Em teosofia clássica, o "Anjo da Guarda"
é o eu superior, a alma imortal, a mônada, e é
prioridade de cada peregrino ampliar contato com ele.

(CCA)

00000000000000000000000000000000000000000000

Laudes (primeira hora do dia)

"O Senhor enviará seu anjo a ti
e dirigirá teu caminho". (Gn., 24:7.)

Anjo santo da guarda,
companheiro da minha vida,
tu que nunca me abandonas,
nem de noite nem de dia.

Embora espírito invisível,
sei que estás ao meu lado,
ouves minhas orações
e contas todos os meus passos.

Nas sombras da noite,
me defendes do demônio,
estendendo sobre meu peito
tuas asas de pérola e ouro.

Anjo de Deus, que eu escute
a tua mensagem e que a siga,
que vá sempre contigo
em direção a Deus, que te envia.

Testemunha do invisível,
presença do céu amiga,
obrigado pela tua fiel custódia,
obrigado pela tua companhia.

Na presença dos Anjos,
suba ao céu o nosso canto:
glória ao Pai, glória ao Filho,
glória ao Espírito Santo **[1]**. Amém.

NOTA:

[1] Em Teosofia, Pai, Filho e Espírito Santo correspondem de certo modo a Atma, Buddhi, e Buddhi-Manas. Nesta tríade, Buddhi-Manas é a "mente pura e elevada". Em outras palavras, a tríade é a Lei Universal (Deus), a Compaixão Universal (Cristo), e a Mente Pura universal (Espírito Santo).

000

Este hino foi traduzido de "**Liturgia de las Horas, Diurnal**", Coeditores Litúrgicos, 1984, segunda edição, outubro de 1984, Barcelona, 1983 páginas, ver pp. 1647-1648. Os versos se referem ao dia 2 de outubro, dedicado aos Anjos Custódios. A festa litúrgica data do século XIV. Tradução: CCA.

000

A Preguiça é a Mãe do Sofrimento

Evite Perder Tempo na Vida



A vitória é a filha frágil do esforço correto com a perseverança, e não gosta de viver longe dos pais.

Nosso único inimigo é a nossa própria ignorância, mas ela se apresenta através de muitas caras e aparências.

Essa ausência infantil de conhecimento produz para seu uso máscaras externas como a raiva, o medo, o orgulho, a preguiça mental, o apego ao conforto, e a vontade de enganar a si mesmo pensando que é o dono da verdade. Outra máscara é a fuga ao silêncio místico incondicional, que leva ao bom senso e à sabedoria.

Quando o confronto da realidade é desagradável, procuramos um modo de fugir do exame dos fatos, e começamos a postergar (indefinidamente) o nosso dever de melhorar a nós mesmos.

Uma das principais rotas de fuga consiste em culpar as circunstâncias pelo nosso sofrimento.

Fazemos de conta que a dor ou frustração é produzida *fora* de nós. Fingimos ser crianças. Mentimos para nós mesmos supondo que não somos responsáveis pelas causas da nossa dor. Evitamos dirigir corretamente os nossos estados de espírito. Lavamos as mãos em relação aos sentimentos de frustração. A culpa da nossa infelicidade pertence aos nossos pais, ou às autoridades, ou talvez às elites. A responsabilidade é dos nossos adversários. Somos infelizes porque não ganhamos um aumento de salário, ou porque o nosso time de futebol foi derrotado. Talvez porque não gostamos do resultado das eleições, ou porque pensamos que o

governo atual da cidade ou estado em que vivemos é ineficiente.

Todas estas desculpas são formas mais ou menos inteligentes - ou tolas - de jogar fora o tempo (e a energia) que a Natureza nos deu para viver.

A realidade é que a nossa ignorância básica está presa a medos e a ambições ilusórias da infância. E a infância resume (e expressa) padrões vibratórios de vidas anteriores. Quando aceitamos amadurecer, vemos alguns fatos básicos sem distorção, e compreendemos a Lei da Autorresponsabilidade. Mas agir à altura do que vemos nem sempre é fácil. Mesmo quando vemos a verdade. Exemplos:

- O primeiro passo para ser feliz e alcançar a paz está em não culpar ninguém, nem a si mesmo nem aos outros.

- Ao contrário, cabe assumir a nossa responsabilidade diante da vida e decidir que faremos o melhor possível a cada momento, aprendendo com os nossos erros e tratando de corrigi-los.

- É preciso abandonar as variadas ilusões do desânimo, da raiva, da ambição - e outras.

- Não faltarão erros em nossa caminhada, especialmente se a intenção for elevada e nobre. Os tropeços parecem mais dolorosos quando caminhamos para o alto.

- Haverá em nossas derrotas inúmeras lições sagradas a aprender.

- O êxito e a vitória precisam ser administrados com humildade, porque de outro modo não permanecerão.

- A vitória é belíssima, mas é tímida, e o barulho egocêntrico das comemorações a espanta para longe. Precisa ser tratada com delicadeza para que não se afaste: podemos ouvir sua música celestial quando há silêncio interior.

- Aquele que se declara dono da vitória já a perdeu.

- A vitória é a filha frágil do *esforço correto* com a *perseverança durável*, e não aceita viver muito longe dos pais.

(CCA)

000

Sabedoria Espiritual no Google:

A Bênção e a Oportunidade

Ingresse no grupo **Ser Atento** em Google Groups: **https://groups.google.com/g/seratento**.

000

A Leitura Torna o Homem Perfeito

Os Bons Livros Fortalecem o Caráter e Elevam-nos a um Plano Superior de Ação

O. S. Marden

Só três coisas são necessárias para tornar a vida feliz: a bênção de Deus, bons livros e um amigo.

– Lacordaire.

Se me fossem oferecidas todas as coroas do mundo em troca de meu amor pela leitura, desdenhosamente as repeliria.

– Fénelon.

Conta John Herschel que, em certa aldeia, um ferreiro tinha em casa um romance de Richardson, intitulado “Pamela” ou “A Virtude Recompensada”.

Tomara o hábito de, nas longas tardes de verão, se assentar sobre a bigorna e ler em voz alta a um auditório atento e numeroso. Aquele livro é volumosíssimo, mas todos ouviam ler com o maior interesse. Enfim, quando o herói e a heroína chegaram a viver juntos muito tempo e com felicidade, segundo o desfecho habitual de semelhantes obras, os ouvintes, ficaram tão encantados que soltaram um “viva” entusiástico e, correndo à torre da igreja repicaram os sinos.

Os bons livros prolongam e iluminam a existência de inúmeras pessoas.

Talvez nada tenha tanto poder como os livros, para levantar o pobre acima da sua pobreza, o miserável acima da sua miséria; para aliviar os sofrimentos dos enfermos e as angústias dos infelizes; para arrancar à objeção quem nela se despenhou.

São os livros os amigos dos solitários, os companheiros dos abandonados, um reconforto para os desalentados e infelizes, um auxílio para os desamparados. Dão luz às trevas, sol à sombra.

Clique para ler o artigo inteiro:
A Leitura Torna o Homem Perfeito

000

A Bênção Duradoura

Renunciando ao Conforto do Não Pensar



Quando a rotina diária é organizada com base em princípios que expressam ignorância espiritual - ainda que embelezados por uma aparência religiosa - os processos interconectados de autorrenovação, de aprendizagem da alma e de crescimento interior passam a ser dolorosos.

O não-pensar é confortável, mas não se sustenta. Assim que nos libertamos do apego à ignorância, e especialmente do apego à ignorância disfarçada de espiritualidade, descobrimos a sóbria e duradoura bênção do amor à verdade. Há um fato que pode ser desagradável para sepulcros caiados e para quem vive de aparências, mas é inevitável: não há nada mais elevado ou duradouro que a verdade.

Ao longo do caminho, não podemos “apegar-nos” a um só centímetro cúbico de sabedoria, sem “desapegar-nos” da mesma quantidade de ignorância. É bom - ou pelo menos melhor que nada - buscar a sabedoria enquanto não estamos prontos para as renúncias correspondentes. Assim se geram as ondas probatórias, as lutas, contradições, impasses e sofrimentos. Tudo isso traz lições necessárias.

Por medo de viver perdas, há quem transforme a busca num faz-de-conta para manter-se agarrado à falsa segurança da rotina. Este é o caminho da ilusão.

Veja o texto inteiro:
A Bênção Duradoura

000



Examina Todas as Ideias:

https://www.carloscardosoaveline.com/category/ideias-ao-longo-do-caminho/

000

A Sabedoria Espiritual no Google

Conheça a Teosofia Clássica, Sem Esquemas Burocráticos

Ingresse no grupo **Ser Atento** em Google Groups: **https://groups.google.com/g/seratento**.

000

0000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000

O Teosofista

Ano XX, Número 234, Novembro de 2026. O Teosofista é uma publicação mensal eletrônica da Loja Independente de Teosofistas e seus Websites Associados, entre os quais estão www.FilosofiaEsoterica.com, www.HelenaBlavatsky.net, www.CarlosCardosoAveline.com e www.TheosophyOnline.com. Editor geral: Carlos Cardoso Aveline. Editora assistente: Joana Maria Ferreira de Pinho. Contato: indelodge@gmail.com. Facebook: SerAtento, FilosofiaEsoterica.com, e Brasil Atento, entre outras páginas e grupos.



0000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000